



Redacção, Administração e Composição
Rua Barjona de Freitas, n.º 26-28
Telefone 82310—BARCELOS

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGALI — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho
Rua D. António Barroso
BARCELOS

Trimestre, 10\$00—Semestre, 20\$00—Ano 35\$00
ASSINA- Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00
TURAS: África, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGERIO CALÁS DE CARVALHO
Editor: JOSE' LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO

Número avulso—1 escudo

Os Senhores Assinantes gosam o desconto de 10%
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SABADO 10 DE SETEMBRO DE 1960

A AGRICULTURA

por: Manuel Faria Fernandes

A heterogeneidade da natureza, o coeficiente quantitativo e qualitativo da riqueza do seu solo e subsolo, tem como consequência lógica e imediata as grandes diversidades existentes na aptidão natural dos povos para a produção de bens. Essas diferenças reflectem a pobreza de uns, menos favorecidos pela exuberância de bens naturais, e a riqueza de outros, dotados de um enquadramento geográfico com um condicionamento climático e prodigalidade natural, favoráveis a um elevado expoente de capacidade produtora.

Cada povo envolve-se, pois, numa actividade económica resultante do meio em que vive. Quis a natureza caprichosa mostrar-se pouco pródiga para com o nosso país. Os jazigos de minérios que estão na base do grande desenvolvimento industrial quase não existem entre nós. E' que o nosso subsolo é bastante pobre. Daí que Portugal busque no solo uma produção exuberante para pôr a coberto a exiguidade do subsolo. Sendo assim, é Portugal um país essencialmente agrícola, determinado pela própria natureza heterogénea, cuja constituição pouco ou nada tem de valioso a explorar. Ora, formando nós um país essencialmente agrícola, somos por implícita definição um país pobre. E' que todo o país, cujos rendimentos principais assentam nos proventos da agricultura, vive sem grandes margens que lhe permitam o alargamento no campo industrial e consequentemente no campo comercial, verdadeiros mananciais da riqueza de um povo. E, no entanto, a agricultura sempre através dos séculos atraiu a concentração dos olhares da humanidade, cuja vida é impossível sem a produção agrícola.

Como se explica, pois, que um povo, sendo essencialmente agrícola, tenha um campo de progresso económico demasiado restrito em relação a outros cuja actividade económica se desenvolve numa intensa tarefa industrial e comercial, e a quase aversão do braço humano à agricultura que se tem verificado ultimamente?

Colin Clark, economista australiano, distingue três sectores de actividade económica: primário, abrangendo a agricultura, a pesca e a caça; secundário, compreendendo as minas, a indústria transformadora e a produção de energia eléctrica; terciário, agrupando os transportes, o comércio e os serviços, tanto públicos como privados. Tendo presentes estes três sectores com as respectivas actividades que os compõem, é curioso notar que, em muitos países, os trabalhadores, isto é, a população activa, tende a deslocar-se do sector primário para o secundário e terciário. Nos Estados Unidos tal deslocação é bem palpável. O contingente de trabalhadores que se emprega presentemente na agricultura e estadoinidense é muito menor do que há 50 ou 100 anos. Cá em Portugal, o mesmo fenómeno se verifica, mas apenas em termos relativos, e não em termos absolutos, da população activa do sector primário. Onde buscar as razões da aparente aversão do braço trabalhador à agricultura?

O sector primário, ou seja aquele que compreende a indústria agrícola, produz, em larga percentagem, bens que apenas satisfazem necessidades alimentares. Ora, estes bens têm um consumo que não se mostra susceptível de grande expansão. Basta produzir o necessário e suficiente para a satisfação plena da humanidade. Ora, o aumento do trabalho agrícola com as consequências do progresso técnico tende a dispensar braços desse sector que vão para o secundário e terciário juntamente com os novos trabalhadores resultantes do aumento de população. E' que, com a inovação de processos técnicos e mecânicos na produção agrícola, o índice produtivo aumenta, enquanto a utilização do braço humano tende a diminuir.

Foi o que se verificou nos Estados Unidos e em muitos outros países e é o que virá a verificar-se também em Portugal, onde, de 1910 a 1950, o aumento de população activa no sector primário foi muito menor que no secundário e terciário. O facto reveste grande importância, uma vez que o rendimento do trabalho no sector em que está enquadrada a agricultura é inferior ao rendimento do trabalho nos restantes sectores. Eis porque os países, como o nosso, onde predomina o sector primário nomeadamente a agricultura, são países pobres, pois grande parte da população activa tira pequenos rendimentos do seu trabalho.

Por outro lado, em qualquer ramo de actividade industrial ou qualidade de serviços, tem a especialização, proveniente da vantagem relativa de uns sobre os outros, acentuada importância. Na lavoura, porém, a verdadeira especialização, ou seja a interna, não chega a existir. Existe apenas a especialização externa ou por produtos, em que cada produtor realiza todas as operações ocorrentes à obtenção de determinado bem. Mas a falta de especialização interna, ou por tarefas na lavoura, em que o processo da produção de um bem se encontra cindido numa série de operações atribuídas a indivíduos diferentes, é uma das principais razões por que o rendimento do trabalho agrícola tem aumentado muito menos que o rendimento do trabalho industrial. E' que a especialização interna, que se explica pela vantagem relativa, tem logo a consequência de reforçar essa própria vantagem e de tornar os homens interdependentes.

Sendo o rendimento do trabalho agrícola inferior ao

Arciprestado de Barcelos

Com data de 25 de Agosto do corrente ano, acabo de receber uma carta de Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. Francisco Maria da Silva, Venerando Bispo Auxiliar de Braga. Nessa carta, o Ex.º Prelado, recorda o que foi a visita da Veneranda Imagem Peregrina a este arciprestado, e o entusiasmo e amor que encontrou nesta boa gente de Barcelos. Louva, também, o zelo do Reverendíssimo Clero, que soube preparar convenientemente as almas a fim de que tudo corresse admiravelmente.

Lembra Sua Ex.ª Rev.ª que em 23 de Outubro, deste ano, será o termo desse peregrinar de Nossa Senhora de Fátima, através da vetusta Arquidiocese de Braga. E, então, será o momento oportuno de irmos agradecer A'quela que nos visitou, e a Quem nos proporcionou tão honrosa visita—Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo Auxiliar de Braga—essa honra que nos deu.

Peço, pois, ao M. D. Clero deste arciprestado para começar, desde já, a preparar os seus paroquianos para esse grande dia—o dia 23 de Outubro.

Nesse dia, Barcelos, e seu concelho, estará todo em Braga. Vamos mostrar mais uma vez que no peito dos Barcelenses há o verdadeiro amor à Mãe dos portugueses, e que a chama da gratidão para com aquela que nos visitou em Maio p. p. transformar-se-á em clarão, nesse dia 23 de Outubro. Todos a Braga para cantarmos um solenissimo Te-Deum. Em tempo, publicar-se-á o programa.

Barcelos, 27 de Agosto, de 1960.

Padre Rodrigo Alves Novais

POBREZINHO...

Porque é que o coração não envelhece
Quando o tempo destroi a mocidade?

Porque é que só matéria se fenece
Ficando viva a sensibilidade?

Porque é que a alma sofre e desfalece
Ao sentir no espirito a ansiedade,

Quando jamais a esperança reverdece
E a dor vai abraçar-se na saudade?

Porque o sentir não morre lentamente
Se a matéria sossobra no caminho

E se a vida na marcha decadente

Deixam a sofrer o coração sósinho

Esmagado e sentindo de repente

Que perdeu tudo e é hoje um pobrezinho...

I VALDA



Recordar é viver...Visita Ministerial ao Hospital da Misericórdia de Barcelos, há anos

rendimento do trabalho industrial, tem esse desvio do braço trabalhador, aparentemente aversivo à agricultura, justificada razão. Mui dignos de louvor são, contudo, os humildes lavradores que, expostos constantemente às inclemências do tempo, se entregam comesinhamente à árdua tarefa do arrotear das terras. A eles, por imperativo de gratidão e reconhecimento, se deve dispensar acenos de simpatia e carinhosa protecção, pois vêem, muitas vezes, o estoicismo do seu esforço coroado por uma parca produção. Incansável obreiro, o lavrador, quase desprotegido, é o arauto, a bradar aos quatro ventos, que a aversão à agricultura, a despeito do seu escasso rendimento, proporcionalmente, e do progresso técnico do mundo hodierno, constitui erro grave que o futuro fará pagar caro.

AMIZADE MULTISECULAR

No banquete oferecido pelo nosso Chefe de Estado, aos soberanos da Tailândia, produziram-se afirmações que muito convem pôr em relevo perante a opinião pública, não só de Portugal, país tradicionalmente hospitaleiro e fidelíssimo às cláusulas dos tratados, mas dos países livres, que enfrentam os mesmos problemas em favor da paz, da ordem e da harmonia internacional.

São concludentes os seguintes passos dos discursos de ambas as ilustres personagens:

«Encontra-se Vossa Majestade em país amigo, que há mais de quatro séculos está ligado à Tailândia por estreitos vínculos.

(...) Ao descreverem o famoso reino, são unânimes os velhos cronistas no tributo que prestam às altas qualidades e virtudes do seu povo, à sua espiritualidade e ao seu humanismo criador, e dos relatos antigos sempre avulta descrições do tratamento carinhoso e afável que aos Portugueses foi concedido na Tailândia (Almirante Américo Thomaz).

«No Mundo actual, em que as nações se encontram divididas por ideologias e interesses opostos, a existência de duas nações situadas a tão considerável distância, mas firmemente decididas a manter entre si uma boa compreensão e uma amizade tradicional, é um exemplo» (Sua Majestade o Rei da Tailândia).

Nada mais exacto e historicamente seguro. Nos confins do Oriente, foram os portugueses os primeiros, há cerca de cinco centenários, a chegar ao velho e lendário Sião que, de coração aberto, lhes abriu todas as portas para o entendimento que predura. A figura ideal de Afonso de Albuquerque, desde os inícios do século XVI, parece desmultiplicar-se, através dos tempos e do espaço, na sua palavra e nos seus juramentos de lealdade, como altíssimo representante da Casa Lusitana. Tivemos sempre ali, desde então, concessões especiais, privilégios inéditos, a prova inúmeras vezes reiterado, de uma estima e de um apreço mútuos. Declarou o soberano tailandês que alguns portugueses, hoje ainda, prestam inestimáveis serviços ao seu País. E o caso presta-se, na verdade, a oportunas e judiciosas considerações que, em consciência, não podemos repudiar, sobretudo se atentarmos na posição geográfica das duas nações em esferas de influência diversa. A China, com o seu perigosíssimo comunismo; a União Indiana, com os seus paradoxos, os seus sofismas, a sua hipocrisia; o próprio Japão, onde as infiltrações se adensam; e quanto mais vai surgindo na enorme fogueira da Ásia que parece preparar-se, à semelhança do continente negro, para fantásticas e apocalípticas intromissões.

Tudo isto nos faz pensar, e sem exageros ou pessimismos de qualquer espécie, no significado das palavras proferidas no banquete do Palácio da Ajuda. A grande força de um país, mesmo para além do seu potencial mortífero, avalia-se pelo espírito, pela moral, pelos princípios enormes de vida e de conduta seguidos pelo seu povo e pelos seus dirigentes. Por isso o exemplo luso-tailandês, focado por Sua Majestade com tão espontânea e calorosa sinceridade, ao mesmo tempo que nos enche de júbilo, serve perfeitamente de lição a quantos precisam de rever problemas e doutrinas absolutamente indissociáveis de sagrados interesses comuns.

ZUZARTE DE MENDONÇA FILHO

UNIÃO NACIONAL

No dia 1 do corrente, foi dada posse às Comissões Paroquiais da União Nacional das seguintes freguesias do nosso concelho:—Aldreu, Areias S. Vicente, Carvalho, Durrães, Faria, Feitos, Goios, Macieira, Manhente, Milhazes, Minhotães, Negreiros, Palme, Pedra Furada, Pereira, Santa Eugénia de Rio Covo, Tregosa, Vila Seca e Vilar de Figos.

No acto de posse usou da palavra o Ex.º Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional para saudar e agradecer a todos os empossados, aproveitando ainda a oportunidade para fazer algumas considerações de ordem política.

DESESPERO

Amarfanhado e triste vou vivendo

Neste mundo sagaz e enganador.

Morrer! Quero morrer, já não pretendo

Prazeres deste mundo sedutor.

Vivi apaixonado muito tempo

Por um corpo franzino de mulher...

Quis amá-la, porém, num morrer lento

Vi minha paixão desaparecer.

Tudo me quis roubar: minha candura,

A paz da consciência, a formosura,

O gozo da inocência perfumada.

E com o coração acabrunhado

Pelo meu sofrimento do passado

Quero morrer... despido sem ter nada!

M. Faria.

D. Rosa de Jesus Coelho da Costa Vieira
A G R A D E C I M E N T O

O marido da saudosa extinta profundamente sensibilizado com as provas de solidariedade que recebeu por ocasião do infausto acontecimento, agradece a todas as pessoas que o acompanharam na sua dôr, inclusivé os seus inumeros amigos que do estrangeiro o reconfortaram, e pede desculpa das faltas e lapsos havidos nos agradecimentos motivados por diversas razões alheias à sua vontade.

Por este meio protesta, mais uma vez, a sua indelevel e profunda gratidão.

Barcelos, 6 de Setembro de 1960

MANUEL AUGUSTO VIEIRA

J A I M E C O R T E S ã O

—Glória das Letras Luso-Brasileiras—

por: Manuel Faria Fernandes

(Continuação do último número)

Perante a tentativa de restauração monárquica, Jaime Cortesão não vacilou em lançar mãos às armas, colocando-se à frente do grupo republicano para incentivar o ânimo de todos quantos militavam nas fileiras da Democracia. Uma vez restabelecida a normalidade constitucional, a paz voltou a reinar no país e o Dr. Jaime Cortesão foi nomeado Director da Biblioteca Nacional. Novo período fulgurante na carreira do escritor. Fez subir à cena o drama em 3 actos «Adão e Eva», quando no Rio de Janeiro aparecia à luz da publicidade o seu livro «Itália Azul». Sob a sua direcção a Biblioteca transformou-se num verdadeiro centro de estudos com um grupo de intelectuais que resolveu publicar uma revista «Seara Nova», cujo nome passou a denominar mais tarde o grupo fundador.

Quando, em Agosto de 1922, o presidente da República, Dr. António José de Almeida visitou o Brasil, Jaime Cortesão foi convidado a fazer parte da missão de estudos que acompanhou o Chefe do Estado. Foi então que o Director da Biblioteca Nacional e membro também da Academia de Ciências de Lisboa começou a optar pelos estudos históricos. A obra poética «Divina Voluptuosidade» marca o interregno da sua actividade como poeta e dramaturgo e o começo da sua consagração quase exclusiva à História dos Descobrimientos Atlânticos que iriam ocupar os restantes dias da sua vida. E' que o ilustre intelectual sentia na alma a nobreza de renovar a mentalidade portuguesa. E para isso voltara a sua actividade para o campo da História, tarefa dura e ingrata que implica firmeza de carácter, personalidade sólida, isenção de formalismos e acendrado amor à verdade. Todos estes predicados, porém, se encontravam esmaltados na idónea pessoa de Jaime Cortesão. O trabalho «A Expedição de Pedro Álvares Cabral» e numerosos estudos acerca da política dos Descobrimientos publicados em variadas revistas vieram demonstrar as qualidades do novo historiador.

Em consequência da sua opposição ao sistema politico saído do Movimento de 28 de Maio de 1926, partiu o eminente historiador para Paris, donde se transferiu mais tarde para a Espanha, até ao fim da Guerra Civil que pôs termo à República Espanhola. Mas até este longo exílio foi fecundo para o historiador. Efectuou investigações na Biblioteca de Paris e nos Arquivos de França, nos Arquivos das Índias e de Sevilha, em cuja Universidade realizou um curso de lições sobre os Descobrimientos Atlânticos. A ofensiva Alemã na 2.ª guerra Mundial obrigara o imigrado político a voltar a Portugal. Depois de estar algum tempo encarcerado na fortaleza de Peniche, foi-lhe facilitada a ida para o Brasil. Na grande Nação irmã, os méritos do grande historiador foram devidamente apreciados. Foi encarregado de reger um curso de Diplomatas acerca dos Descobrimientos e de História dos Alvares do Brasil. A série de obras lá publicadas foram quase todas patrocinadas e editadas por organismos oficiais Brasileiros, o que comprova o elevado apreço em que tinham o génio de Jaime Cortesão.

Muitas das obras lá publicadas não tiveram expansão em Portugal entre o grande público. Mas a sua obra realizada no Brasil foi tão vasta e valiosa que o Governo Brasileiro o encarregou de dirigir a organização da Exposição Histórica de S. Paulo, em 1953. Fê-lo com tanto êxito que toda a imprensa Brasileira e até a Portuguesa o vitoriou. Em reconhecimento da obra realizada, o Brasil coroou os seus serviços com a oferta solene da medalha Comemorativa do IV Centenário da Fundação de S. Paulo e com a outorga do título de Cidadão Benemérito pela Edilidade.

Convidado pelo Ministério do ultramar para vogal do Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, regressou a Portugal trazendo o encargo de representar o Brasil nesse organismo. Pouco depois, foi eleito presidente da Sociedade Portuguesa de Escritores. Espírito votado inteiramente às Letras, desempenhou tal cargo com abnegação e sacrifício, não regateando jamais esforços de espécie alguma. Os próprios amigos achavam que o esforço do grande intelectual devia ser mais moderado. Sempre incansável, com facilidade e elegância de expressão, o presidente da Sociedade Portuguesa de Escritores angariou inúmeros amigos de envergadura social e distintos escritores nacionais e estrangeiros e gravou páginas de brilhantes serviços no exercício de cargo tão distinto como espinhoso. Já no leito, a escassos momentos do sono eterno, ditou mensagens que lhe competia proferir como presidente daquela Sociedade. O seu nome ficou ainda ligado às Comemorações Henriquinas, através do estudo «A Política de Sigilo nos Descobrimientos».

O desaparecimento do ilustre intelectual será igualmente sentido pelos dois povos irmãos. Ele foi na vida o «elo real dessa Comunidade Luso-Brasileira, a criação do espírito e ainda sonhos de poeta a que os estadistas dão, um dia, realidade e eficácia». Poderão uns lamentar a morte do poeta, outros a do historiador dos Descobrimientos, outros ainda do democrata. Mas todos lamentarão a perda de um homem de personalidade sólida, de nobreza de carácter e de sentimentos, um homem que pôs o seu talento e o seu esforço em prol do renovo da mentalidade Portuguesa.

TERMAS DO EIRÓGO
Agradecimento

Ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Mário Viana Queiroz estou imensamente grato pela forma verdadeiramente fidalga e carinhosa como me tratou e assistiu na minha doença, quando da minha estadia nas TERMAS DO EIRÓGO, de que é mui digno Proprietário e distinto Director...

A conselho de amigos (em Barcelos, onde presentemente resido), fui passar 15 dias às TERMAS DO EIRÓGO, afim-de experimentar os seus banhos, pois que só podia andar com auxílio de bengalas e sofria de dores horríveis nos membros superiores e inferiores... Pois bastaram estes poucos dias de banhos nas citadas termas, para que todo o meu estado geral melhorasse grandemente, além de me poder deslocar com a maior facilidade, já dispenseo o auxílio das incómodas bengalas, podendo dizer, até, que me sinto rejuvenescer...

Por que é grande a minha gratidão aqui a expresseo publicamente, tornando-a também extensiva a todo o pessoal que nas citadas termas trabalha...

Barcelos, 5 de Setembro de 1960

José Damasceno da Costa Rato

LABORATÓRIO DE ANÁLISES

Dr.^a Maria Fara Padin Brandão

Licenciada em Farmácia

Largo José Novais, 25-2.º—BARCELOS

TELEFONE 82614

Arraial Minhoto em Ponte de Lima

Hoje, à noite, no atraente Parque do Palacete Morais, na florescente e sempre risonha Vila de Ponte de Lima, realiza-se um imponente «Arraial Minhoto», com fins beneficentes.

Abrihantam o «Arraial» os conjuntos Artísticos—Freitas Morna e Hans Plath.

A ilustre Comissão, é constituída pelas Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Carmen Mestre, D. Maria Antónia (Aurora), D. Maria Fernanda Carneiro, D. Maria Júlia Vale da Cunha, D. Maria Luísa de Lancastre e D. Rosa Maria Pinto Fontes e pelos Srs. António Matos, António Mestre, Estevão de Lancastre, João Sampaio e Castro, José Luis Nogueira de Brito e Manuel (Aurora).

Agradecemos a gentileza dos convites.

CASAMENTOS

No último sábado, no Santuário de Nossa Senhora de Fátima, na Cova da Iria, celebrou-se o enlace matrimonial do nosso amigo, Sr. Carlos Neves Mendes, digno Funcionário Público, natural de Coimbra, com a Sr.^a D. Maria Laura Fernandes de Carvalho, hábil Parteira-Enfermeira na Maternidade da Covilhã, filha da Sr.^a D. Glória Fernandes de Carvalho e do Sr. Alberto Cândido de Carvalho, já falecido e sobrinha do nosso Director. Parainfaram ao acto religioso por parte da noiva, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Angelina Costa Santos e seu Marido o Ex.^{mo} Major-Médico Sr. Dr. Pedro Rocha Santos, ilustre Director do Hospital Militar de Coimbra e prestigioso Clínico no Instituto Maternal da mesma cidade e, pelo noivo, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Adelaide de Sousa Trindade de Campos e seu Marido, Sr. Aires Coimbra de Campos, de Coimbra.

Finda a solenidade religiosa, na Pensão das Dominicanas Portuguesas de Fátima, foi servido um suculento almoço, ao qual assistiram vinte e quatro convivas.

Felicitarão os simpáticos nubentes, descejoando-lhes as melhores felicidades, os Ex.^{mos} Srs. Dr. Pedro Rocha Santos, Manuel Ayres Falcão Machado, distinto Jornalista e Escritor; Rogério Calás de Carvalho, D. Maria do Sameiro Penades Gonçalves, sobrinha da noiva, José Carvalho Gonçalves, cunhado da noiva e Mário Boléo, agradecendo-lhes o noivo, Sr. Carlos Neves Mendes.

As alianças foram condusidas pelos meninos Manuel José e Lourdes Gonçalves, sobrinhos da noiva.

Aos noivos, que foram passar a lua de mel numa cidade espanhola, «O Barcelense» deseja-lhes as melhores venturas.

—O nosso Director, Sr. Rogério Calás de Carvalho, tio da noiva, agradece aos Ex.^{mos} Srs. Falcão Machado e Dr. Rocha Santos, as palavras amáveis que lhe dispensaram.

No último sábado, na Ermidinha de Nossa Senhora da Franqueira, realizou-se o enlace matrimonial do Sr. Oscar da Silva Carvalho, digno Funcionário no Banco Pinto Sotto Mayor, filho do nosso estimado amigo, Sr. Manuel de Sousa Carvalho e de sua dedicada Esposa, Sr.^a D. Julia da Silva Carvalho, com a Sr.^a D. Maria Luíza Paula Gonçalves Pereira, inteligente Professora do Ensino Primário, filha do Sr. Cândido Gonçalves Pereira e da Sr.^a D. Deolinda Augusta Paula Gonçalves Pereira, já falecidos.

Ao acto religioso, que foi revestido da maior solenidade, presidiu o nosso querido amigo e distinto Colaborador, Sr. Dr. Padre Francisco de Mata Mourisca, ilustre Sacerdote que conquistou as simpatias dos Barcelenses. S. Ex.^{mo} dispenseo aos simpáticos nubentes uma vibrante alocução.

Apadrinharam, por parte da noiva, a Sr.^a D. Maria da Glória Vieira Duarte e seu Marido o nosso prestimoso amigo, Sr. João Duarte Veloso, grande Industrial e generoso Bemfeitor e, pelo noivo, seus Pais.

Depois do acto religioso, na Pousada da Franqueira foi servido um lauto almoço, pela acreditada Pensão Pérola da Avenida. Ao novo lar, desejamos as melhores prosperidades.

Domingo, na Igreja Paroquial de V. F. S. Martinho, realizou-se o casamento do nosso prezado amigo e assistente, Sr. Alberto Amaral Neiva, digno Empregado superior na Fábrica Guial, filho da Sr.^a D. Teresa de Jesus Amaral e do nosso saudoso amigo, Sr. Flávio de Sousa Neiva, com a Sr.^a D. Maria Olinda Teixeira, filha da Sr.^a D. Maria da Glória Teixeira e do Sr. João Teixeira dos Santos.

Parainfaram a Sr.^a D. Amélia Neiva Torres e o Sr. Anibal Azevedo, do Porto.

Que o porvir lhes seja venturoso, são os nossos votos.

Telmo Meira de Carvalho
MISSA DO 7.º DIA

Celebrando-se, na proxima segunda feira, ás 9 horas, no Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, a missa do sétimo dia, sua família muito agradece a todos que assistirem a este piedoso acto.

Barcelos, 10 de Setembro de 1960.

AINDA A FESTA EM ALHEIRA
NOVA IGREJA

(Continuação do n.º 2578)

Sim, pois se essa união ainda existe, se o mesmo entusiasmo ainda se encontra nas almas, temos a Obra completa, e na verdade assim é.

Qual não foi o meu espanto, quando hoje, meus irmãos muito amados, cheguei à vossa terra, e fiquei como que extasiado diante dessa grande obra nova!—da vossa igreja nova! A parte de pedreiro quase já completa! Amanhã os carpinteiros já vão principiar a parte que aos mesmos carpinteiros compete, e daqui a pouco tempo, creio que já não faltarão dois meses, encontraremos a vossa igreja pelo menos no seu todo completa.

Depois muitas outras obras haverá para que ela se possa dizer completa em absoluto. Mas pelo menos a parte principal já estará completa. Olhai que eu tenho apresentado, confesso inteiramente, o vosso exemplo a muito povo. Mesmo a muitas freguesias cá de Barcelos tenho apresentado este exemplo de união, este exemplo de bairrismo, este exemplo de coragem, mas cautela. Ainda hoje alguém me disse:—Senhor Arcipreste, isto só se daria, isto só se dá num povo bem formado. Sim, eu ouvi, gravei e enquadrei estas palavras. Isto só se realiza num povo com formação, católica, religiosa como é a vossa formação.—Isto já vem de há muitos anos e a actual pároco continua a emprestar a cada um de vós a mesma assistência religiosa, o mesmo entusiasmo em Deus, e é assim que a vossa igreja, prezadíssimos cristãos, irá ao fim. Neste momento eu quero saudar muito especialmente o vosso venerando Pastor. Que o Senhor lhe dê coragem para que a obra vá ao seu termo. Quero saudar as excelentíssimas autoridades aqui presentes. Quero saudar as Confrarias desta terra, que sempre com muita vida vão realizando a vontade de Deus neste meio em que se encontram. Quero também saudar este punhado de jovens que nos nossos seminários, nos nossos liceus, na nossa escola técnica, vão-se preparando para a vida para que amanhã vão continuando as tradições nobres deste povo, que tão bem sabe amar a Deus. Quero saudar a juventude radiosa, a mocidade em flor, a nossa querida Acção Católica, que com tanta vida vai trabalhando neste século. Quero saudar as crianças, todas elas que com a sua inocência graça e só graça emprestam elas a esta festa. E que o Senhor através da Imagem Veneranda e da Vossa Excelsa Padroeira, o Senhor vos abençoe e que o Senhor faça com que esta Santa União, repito:—Esta Santa União continue a existir entre vós para que a igreja nova seja na verdade a vossa igreja nova. Nunca me posso esquecer, quando há dois anos atrás eu terminava um tríduo na vossa terra eu disse do púlpito abaixo esta frase que eu gravei e para sempre ficará gravada no meu pensamento:—«Olhai: ou tendes de frequentar menos ou tendes, então de alargar a vossa igreja. Naturalmente menos não quereis vós frequentar a vossa igreja porque sois veras crentes, logo temos de concluir: teréis de alargar a vossa igreja.

—E apareceu-me um senhor, que eu confesso que nunca mais vi e fui agora com muita alegria encontrá-lo já em baixo além lá no princípio da vossa terra, um Senhor já dum certo idade, cujo nome eu não sei, mas reconheço porque foi precisamente o primeiro Senhor que terminada esta pequenina prática, que então eu fiz me apareceu ali no adro e me disse—o Senhor teve razão: temos de meter mãos à obra, temos de alargar a nossa igreja, e, afinal de contas vós fizestes mais do que alargar a vossa igreja. Vós não alargaste a vossa igreja: vós tivestes a coragem bastante para fazer uma igreja nova.

Parabéns em nome da Santa Igreja vos sejam dados.

Parabéns ao entusiasmo, que sempre reina na vossa alma.

E' assim. Muitas vezes um povo torna-se importante não pelos actos que cada um em particular pratica, mas um povo torna-se importante pela união que entre esse povo existe e pelas obras que o povo realizar dentro da sua terra. Vós tornaste-vos num povo conhecido e hoje em todo o concelho de Barcelos se fala na freguesia de Alheira, como esse freguesia que sem receber nem um tostão do Estado, diz-se aqui publicamente, nem um tostão do Estado, ela soube levar a cabo, assim o creio, uma obra, que é só de Deus, da Santa Igreja. Quantas e quantas vezes para que obras deste género sejam feitas tem de haver a participação do Estado. Mas vós dispensastes esse auxílio. Respeitais muito o Estado como nós todos filhos da mesma Pátria o respeitamos, mas quizesdes pôr de parte o auxílio que do Estado poderia vir, para dizer a igreja nova é nossa.

Portanto há-de ser feita, sómente, com o nosso sacrifício. Bendito seja este povo que assim sabe amar o Deus Verdadeiro.

—As festas terminaram com vivas ao Sr. Arcipreste e ao digno e incansável Pároco de Alheira.

NESTA REDACÇÃO

Detemo-nos a subida honra de nos apresentarem amáveis cumprimentos, os nossos queridos amigos e assinantes Srs. Dr. Alexandre de Sá Carneiro, Dr. Domingos de Figueiredo e Dr. Martinho de Faria, distintos Advogados; Manuel Norton, inteligente Funcionário do Banco Nacional Ultramarino no Porto; Escrivão João Ferreira Peixoto, Esposa e Filhinho; Flávio Gomes e Mário M. Marques, Industriais no Porto; José Moreira, conceituado Negociante em Gaia; D. Maria da Glória, do Porto; Mário Norton e Carlos Ramos, Proprietários; António Guedes Pinto Cerdeira, Contabilista no Porto; António Tomás de Araújo, António A. da Silva, Eugénio Azevedo, Américo Queirós, Dr. Adelino Miranda de Andrade, distinto Advogado e sua dedicada Esposa; Comendador Matias Rodrigues de Araújo Lima, Dr. Alberto de Magalhães Barros e António Rendeiro, ilustre Funcionário na Alfândega do Porto, Alfredo dos Santos Correia e Professor Fernando Soares Gonçalves e sua extremosa Esposa. Agradecemos.

A G R A D E C I M E N T O

ANTÓNIO RODRIGUES GONÇALVES, da freguesia de Vila Frescainha S. Martinho, deste concelho, vem, por este meio, patentear o seu profundo agradecimento ao Ex.^{mo} Sr. Dr. António Pedras, muito distinto Médico desta cidade, pelo amor e carinho com que me tratou da minha doença, pois que, abaixo de Deus, até hoje, a ele devo a vida.

Agradecendo também aos Ex.^{mos} Srs. Arcipreste Padre Rodrigo Alves Novaes e ao Rev.^o Pároco da minha freguesia, Padre José Figueiredo do Vale Novaes, as visitas que me fizeram durante a minha doença. Também torno extensivo este agradecimento a todas as pessoas amigas que, de qualquer modo, se interessaram pelo meu estado de saúde, bem como às dignas Irmãs da Santa Casa da Misericórdia e restante pessoal que me trataram com o maior carinho e cuidado.

A todos, o meu muito obrigado.

Barcelos, Vila Frescainha S. Martinho, 6 de Setembro de 1960.

António Rodrigues Gonçalves

BARCELENSE

Desportivo

NOTA DE ABERTURA...

Val, no dia 18 do corrente, iniciar-se mais um campeonato de futebol e, durante muitos meses, as terras, com os seus grupos representativos, vão ser visitadas, com os seus adeptos, tornando-se, assim, mais movimentadas, mais vibrantes, mais conhecidas, até.

Nada melhor do que as pugnas desportivas para estreitamento de relações, conquista de novas amizades e, sobretudo, para que as terras se irmanem num maior entendimento, sempre útil, em que o desporto é o traço de união. Mas é necessário que, para além do desejo natural de victoria, haja correcção porque—«Desporto sem correcção não é Desporto»—e, os visitantes, que acompanham os seus grupos, devem merecer, dos visitados, a mais sincera e franca amizade, a mais jaterna camaradagem não devendo ser, uma victoria ou uma derrota, o motivo para menosprezar aqueles que se deslocam, acompanhando o «seu» grupo. O Desporto—esse grande Monumento—não foi criado para inimizades; a sua função educativa não permite que se assinalem, aqui, ali ou acolá, incidentes que destruam o seu lema. Se, aos jogadores, se pede disciplina é também preciso que os «torcedores» se respeitem mutuamente, e todos contribuiremos para um mundo melhor...

O encontro, com caracter de treino, realizado no ultimo domingo com os jogadores do clube local e os do F. C. de Famalicão serviu para que os furiosos do futebol saboreassem o «piteu», ávidos, como estavam, por verem saltitar o esférico nos campos desportivos. Não foi, como já se esperava, um encontro em que era necessaria a victoria; não foi tampouco, um desafio em que os jogadores se tinham de empenhar em jogadas rudes porque, o objectivo dos «responsaveis», era mais de estudo com vista a futura campanha. No entanto verificou-se que, alguns dos componentes, já se apresentaram com relativa liberdade de movimentos se bem que, como também era de esperar, ainda demonstrassem o forçado «descanso» a que foram obrigados. Amanhã, em Famalicão, voltam a treinar as duas equipas vizinhas e, como cremos, será mais uma magnifica ocasião para que os técnicos, dos dois clubes, retifiquem as suas equipas com os olhos nas proximas provas officiais. O clube local deve, amanhã, apresentar já mais alguns jogadores que farão parte da equipa na prova do campeonato da 2.ª Divisão.

Quando o clube local se encontrava na 3.ª Divisão todos anciavamos pelo seu regresso ao

Camila Rosa da Costa

AGRADECIMENTO

Seu marido—José Joaquim Fernandes Machado e demais familia em luto, vêm, por esta forma, agradecer a todas as pessoas que tomaram parte no funeral da saudosa finada, assistiram às Missas sufragando a sua alma e lhes apresentaram sentidas condolências, por tão lamentável desenlace.

A todos, pois, aqui lhes consagram o seu reconhecimento. Barcelos, 10 de Setembro de 1960.

Águas Santas do VIMEIRO

em garrafas e garrações
Distribuidor em Barcelos e Esposende

CAFÉ BARCELOS
21—Rua Faria Barbosa—23
Telef. 82610—BARCELOS

MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO

Médico
Consult.: Campo 5 de Outubro, 14,
Consultas das 12 às 13 e das
15 às 18 horas

Telefones } Consultório 82325
Residência 82609

Tome Vitamina, Bebendo Laranjina "C,"
Não contém corantes nem produtos sintéticos
Distribuidor em Barcelos e Esposende

CAFÉ BARCELOS
21—Rua Faria Barbosa—23
Telef. 82610—BARCELOS

Maria Joaquina Cerqueira

AGRADECIMENTO

Seus filhos, imensamente comovidos pelo fatal desenlace, agradecem, reconhecidamente, a todas as pessoas que tomaram parte no préstito funebre, às que assistiram à Missa por alma da saudosa finada e às que lhes apresentaram condolências.

A todos, um muito obrigado. Barcelos, 10 de Setembro de 1960.

Maria Paulina Cerqueira Alves
Maria Aurora Cerqueira Alves
Maria Rosa Cerqueira Alves
João Augusto Cerqueira Alves
Armando Cerqueira Alves (Ausente)
Aguiar Cerqueira Alves
Domingos Cerqueira Alves

PELO CONCELHO

Faleceram
Em Perelhal, Maria da Glória, de 77 anos.

—Nesta cidade, Manuel Joaquim Afonso, de 44 anos e Maria Arminda de Freitas Lima, de 22 anos.

—Em S. Verissimo, Armino Correia de Campos, de 35 anos.

—Em Lijó, Avelino Vieira Arantes, de 62 anos.

—Em Roriz, Laurinda Barbosa Arantes, de 50 anos.

—Em Silveiros, Deolinda da Costa, de 77 anos.

—Em Barqueiros, Glória Pereira Manhente, de 51 anos e Filipe Fernandes da Benta, de 75 anos.

—Em Abade do Neiva, Rosa Barbosa dos Santos, de 47 anos.

—Em Vila Boa S. João, Manuel Joaquim Gonçalves, de 42 anos.

—Em Balugães, Manuel Vicente, de 78 anos.

—Em Aldreu, José dos Santos, de 68 anos.

OBITUARIO

TELMO MEIRA DE CARVALHO
Foi com a maior surpresa que recebemos a triste noticia de, ao fim da tarde de segunda-feira, dia 5 do corrente, ter falecido o nosso prezado amigo e assinante deste semanário, Sr. Telmo Meira de Carvalho, conceituado Sócio da importante Firma—Thomaz José de Araujo & C.ª, Suc.ªs e Sócio, também, da próspera Fábrica de Malhas—Torres & C.ª, Ld.ª, desta cidade.

O saudoso Barcelense que, apenas, contava 58 anos de idade, era marido muito querido da Sra. D. Aida Tavares da Cruz Carvalho, filho da Sra. D. Antónia Meira de Carvalho e do Sr. Manuel José de Carvalho, já falecido, irmão da Sra. D. Maria Ofélia Meira de Carvalho Aguiar e dos nossos estimados amigos e conterrâneos Srs. Dr. António Meira de Carvalho, distinto Médico no Telhal; Alvaro Meira de Carvalho, acreditado Negociante em Viana do Castelo, e Manuel Meira de Carvalho, Comerciante no Brasil e cunhado do nosso também amigo, Sr. Francisco Xavier Marinho de Aguiar, benquista Negociante na nossa praça.

No funeral do extinto, que foi grandioso, tomaram parte centenas de pessoas de todas as categorias sociais, diversas confrarias, Corporações de Bombeiros de Barcelos e Barcelinhos, etc., etc.

O cortejo fúnebre saiu da Igreja do Senhor Bom Jesus da Cruz, para o Cemitério Municipal, onde o cadaver ficou em jazigo da Família, na tarde de quarta-feira.

A urna, coberta pela Bandeira da Corporação dos Bombeiros V. de Barcelinhos, foi conduzida num pronto-socorro da mesma Associação. A chave da urna foi confiada ao cunhado do extinto, Sr. Francisco Aguiar, pegando às borlas os Srs. Carlos Alberto Veloso de Araujo, Augusto Faria de Figueiredo, Henrique Ferreira Vale, João Luis Ferreira, Luís Carvalho e Eurico da Silva Dias Gomes, membros da Confraria da Santa Casa da Misericórdia.

Pessoas amigas do finado levavam lindas corôas, com sentidas dedicatórias.

«O Barcelense», lamentando o prematuro desenlace, envia o seu cartão de muito pesar à Família em luto.

D. MARIA JOAQUINA CERQUEIRA

No dia 6 do corrente, nesta cidade, faleceu a Sra. D. Maria Joaquina Cerqueira, de 52 anos.

O funeral, realizou-se quarta-feira, com grande acompanhamento.

A seus filhos, enviamos os nossos pesames.

FARMACIA DE SERVIÇO—Amanhã, está de serviço a Farmácia Pacheco.

Doentes

Encontram-se enfermos a Sra. D. Margarida Monteiro de Carvalho e o nosso amigo, Sr. Antonio Miranda e Silva.

Bons sucessos

A dedicada Esposa do nosso amigo e assinante, Sr. José Furtado de Castro, teve o seu bom sucesso, dando á luz uma linda menina.

—A extremosa Esposa do nosso também amigo e assinante, Sr. Ildio da Silva Pimenta, brindou-o com um robusto menino.

—A Esposa do Sr. Rogério Calás Oliveira Carvalho, apresentou-o com um menino.

Que os três recém-nascidos sejam felizes, são os nossos votos.

Miranda de Andrade

ADVOGADO

Mudou o seu escritório e residência para a Rua D. António Barroso, n.º 121 (RUA DIREITA)

Telefone 82248

—Em Fragoso, Bernardo de Sá Elias, de 31 anos.

—Em Galegos Santa Maria, Manuel Gonçalves Lopes, de 69 anos.

—Em Palme, Justino Baptista Moura, de 61 anos.

A's familias em luto, pesames.

Amigos de D. António Barroso do Porto

No ultimo domingo, os Amigos deste Santo Bispo, depois de ouvirem Missa na Igreja de Santo António, foram em Romagem ao Tumulo de D. António Barroso, que se encontra na Sua Capela, sita no Cemitério de Remelhe.

Depois de agradecerem as Graças recebidas por intercessão do Santo Prelado, voltaram para esta cidade, visitando o magestoso Monumento que está no Largo Municipal.

A's 13 horas, dirigiram-se para a acreditada Pensão—«Bar da Gruta», onde almoçaram, retirando pelas 16 horas.

—A Sra. D. Maria da Glória, incansável Presidente do «Grupo», durante o almoço, promoveu uma «quiete» para os pobres protegidos por este Jornal, que rendeu 100\$00.

Bem haja.

CASA DO BARÃO DA RETORTA em BARCELOS e PAÇO E TORRE DA RETORTA em Vila do Conde

Notas de História e Genealogia

por Ildio Eurico Gomes Ramos

Pertenceu esta Casa do Barão da Retorta ao fidalgo Domingos Miguel da Cunha Velho Sottomaior, casado com D. Ana Emilia de Costa de Almeida Ferraz, moradores que foram em Vila do Conde, na Rua de S. Bento, e cuja Casa foi registada na Conservatória do Registo Predial, desta cidade, no ano de 1868.

Por escritura de 16 de Junho de 1871, foi a referida casa de que vimos tratando, vendida ao Dr. Rodrigo Augusto Cerqueira Veloso, que foi Advogado em Barcelos, e hoje está na posse da Ex.ª Sra. D. Maria José de Abreu Novaes Pinto da Fonseca, filha do saudoso barcelense Conselheiro Dr. José de Abreu do Couto de Amorim Novaes, que nela instalou a Casa de Santa Maria com Creche e Lactário, confiados à dedicação das Franciscanas Missionárias de Maria, que teem sido incansáveis para com as Crianças da nossa terra.

Este Solar ficou de certo modo ligado à visita de Sua Magestade a Rainha D. Maria II, a Barcelos, visita esta que foi feita em 6 de Maio de 1852.

A familia real tinha-se hospedado na Casa da familia Simões (hoje da familia Salazar Norton), mas por imprevidencia dos cocheiros da corte, altas horas da noite declarou-se um violento incendio naquele predio, tendo as chamas destruido completamente todo o edificio; aos gritos se alvoroçou a Vila de Barcelos, e as pessoas da comitiva real a muito custo foram salvas do predio incendiado, indo Sua Magestade e o seu séquito acolher-se à Casa do Barão da Retorta, onde estava hospedado o Duque da Terceira, permanecendo ali até ao dia 8, e seguindo depois para Viana do Cartelo.

(«Memoria Historica da Villa de Barcelos», pelo Abade do Louro, ano de 1867).

Existe uma lenda ou tradição à cerca do Barão da Retorta, a qual nos foi narrada por uma pessoa de sua descendencia e residente nesta cidade.

Conta-se que este Barão era muito perdulário, gastando grandes somas de dinheiro para manter a sua prosápia, e fazia ostentação de grande luxo, tendo a vaidade de possuir os melhores cavalos, carruagens, muitos criados, e especialmente a frequencia de damas que ele requestava, as quais a pouco e pouco lhe foram desfalcando a sua riqueza, tornando-se famoso no seu tempo pelas aventuras em que andou envolvido.

Um dia, o Mordomo da sua Casa, vendo o estado de ruina para que caminhavam os seus proventos, chamou-lhe a atenção para esse facto, com as seguintes palavras: «Sua Excelencia devia tomar providencias porque o quarto das libras ia ficando vazio com as extravagancias do Senhor Barão; respondeu-lhe o fidalgo: «Que era mais fácil desaparecerem as areias do mar, do que na Casa e Solar do Barão da Retorta as libras se deixarem de medir às razas».

Mas, diz o nosso povo que a profecia não se cumpriu, e este fidalgo acabou os seus dias envolvido na ruina, em Braga.

O Barão da Retorta foi Governador do Castelo de Vila do Conde e pessoa de influencia na Corte, que muito o estimava.

Sua Esposa pertencia á familia dos Almeidas Ferrazes, Senhores da Casa de Levandeiras, em S. Braz (Barcelinhos), e ao Morgado dos Arcos, em Vila do Conde, pelo que ainda existem parentes seus nas familias Beleza Ferraz e Almeida Ferraz, não só em Barcelinhos como também noutras localidades do nosso Minho. (Continua)

Dr. Francisco Torres

Este nosso prezado amigo e ilustre Director Clínico do Hospital da Misericórdia encontra-se no Gerez, acompanhado de sua Ex.ª Filha, Sra. D. Maria Emilia Faria Torres Teixeira de Sousa e da Sra. D. Margarida Baptista Vieira Martins.

CÉSAR CARDOSO

ADVOGADO
Largo D. António Barroso, 9
Telefone 82447 Barcelos

Novos Assinantes

Deram-nos a honra de se inscrever como novos assinantes, mais os Srs.:

Rev.º Superior dos Padres Capuchinhos de Coimbra, Sr. Padre Frei Paulo de Ourem; Alberto do Amaral Neiva, desta cidade, e Abilio da Costa e Silva, da Venezuela.

Gratos pela deferência.

Fogão a lenha—Vende-se

Em estado de novo, moderno, todo forrado a aluminio e amianto. Autentico fogão electrico. Informa a redacção.

DETERGENTE INGLÊS

STERILEX

LAVA-DESENGORDURA-DESCORA

À venda nos estabelecimentos

Nova Residência Paroquial em Silveiros

Amanhã, dia 11, na ridente e progressiva freguesia de Silveiros, do nosso concelho, inaugura-se, solenemente, uma nova Residência Paroquial, cujo edificio é lindíssimo e muito espaçoso, possuindo magníficos e higiênicos aposentos.

«O Barcelense», que tem pelo bom Povo de Silveiros a maior consideração, felicita-o pela boa união em pról da sua importante povoação, uma das mais prósperas do concelho.

O Rev.º Pároco, Sr. Padre Constantino Ferreira Martins também está de parabens, porque vê os seus desejos justamente satisfeitos.

Agradecemos a gentileza do convite.

QUINTA COMPRA-SE

Nos arredores da cidade, com estrada e luz eléctrica.

Informa esta Redacção.

FESTA DE ANOS

No dia 14 do corrente tem a sua festa natalicia, completando 79 anos, o nosso amigo e assinante, Sr. Joaquim Gomes dos Santos, digno Proprietario, de Cambezes. Parabens.

Falta de espaço—Mais uma vez, fica vário original para a semana.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41—Telefone 82318

Descontos---Depósitos á ordem e a prazo---Transferências si o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Externato D. António Barroso

(SEXO MASCULINO)

Campo de S. José—Telefone 82511—Barcelos

ENSINO MINISTRADO

Curso PRIMÁRIO: Segundo os programas oficiais desde a 1.ª à 4.ª classe, admissão ao Liceu e Escola Técnica

Curso LICEAL: Curso geral dos Liceus (1.º e 2.º ciclos).

MATRÍCULAS: Efectuam-se de 31 de Agosto a 14 de Setembro.

Alunos INTERNOS e SEMI-INTERNOS—LAR DE S. JOSÉ—Quinta do Rio
TELEFONE 82582

INFORMAÇÕES: Todos os dias úteis na Secretaria do Externato D. António Barroso ou na Quinta do Rio.

CONCURSO

A Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, torna público que, até ao dia 30 do corrente mês, aceita propostas em carta fechada, para o fornecimento de:

10 toneladas de lenha (rachão) de pinho.

40 toneladas de lenha (rachão) de eucalipto, carvalho ou sobreiro.

A lenha, deve ser bem seca, ter o comprimento de 0,80 centímetros e será posta no edifício do Hospital.
Barcelos, 7 de Setembro de 1960.

A MESA ADMINISTRATIVA

VERMUTHS

Martini e Cinzano

TINTO E BRANCO
(Doce e Seco)

Vende nas melhores condições

A CAFEZEIRA DE BARCELOS

TELEFONE 82410

Preços especiais para quantidade

CÂMARA MUNICIPAL de BARCELOS

Conselho Municipal

CONVOCATÓRIA

Luis Fernandes de Figueiredo, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

Nos termos do § 3.º do art. 29 do Código Administrativo, convoco os membros do Conselho Municipal, para a reunião ordinária que terá lugar no dia 14 do corrente, pelas 15 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, com a seguinte

ORDEM DO DIA:

—Apreciação dos Planos de Actividade da Câmara Municipal e da Comissão Municipal de Turismo, para o ano de 1961;

—Idem, das Bases dos Orçamentos Ordinários para o ano de 1961.

Paços do Concelho de Barcelos, 7 de Setembro de 1960.

O PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL,

Luis Fernandes de Figueiredo

LENHA

a 1\$50 a arroba, vende a Firma
Viuva de José Luís da Cunha
Barcelos

Águas Minero Mediciais VIMEIRO

Aparelho digestivo, Fígado, Rins, Bexiga e Pele.
Auxiliam a digestão.
Beber água do VIMEIRO é de jender a saúde

QUINTA DE SANTA MARTA VENDE-SE

A 10 K.^m de Barcelos, na freguesia de Cossourado e a 2 K.^m da Estação do Tamel, com acesso de carro para a estrada nacional Barcelos—Ponte do Lima. Bom terreno de cultivo, esplêndida mata, vinha e muita fruta; água abundante de nascentes próprias. Casa de residência, cómodos para a agricultura e uma capela privativa.

Ver e tratar no local ou propostas em carta dirigida a José Maria Fernandes—C. P. 251—Lourenço Marques—Moçambique.



Depositários em

Barcelos:

RIBEIRO & Reis, L.^{da}
RUA BARJONA DE FREITAS

CASA NOVA

Está à venda uma casa nova, feita há ano e meio com 8 divisões, tem luz eléctrica e outras comodidades. Quintal pequeno coberto com ramadas. E' sítio no lugar de Penelas em Galegos S. Martinho.

Falar com Herculano Duarte Coelho, na mesma freguesia.

Finalmente surgiu

LARANJINA "C,"
Refresco de sumo de laranja 100% puro-natural com vitamina C.

VENDE-SE linda Quinta

2 campos e 3 bouças

Tanto se vende junto como em separado. São sítios nas Necessidades, junto á estrada e perto da escola e da Igreja.

Facilita-se o pagamento. Falar na PENSÃO ARANTES.

Vendem-se dois toneis

Um de 1.800 litros e outro de 1.400, bem arcados, em ferro. Falar com o Sr. Ramiro da Costa Azevedo, em Martim.

DINHEIRO

Empresta-se ao juro da lei. Informa-se a Redacção.

Bicicleta Motorizada

Vende-se Em estado de nova; marca (Famél Rex). Informa a redacção.

ARRENDA-SE

A azenha do açude de Mercês, lado de S. Pedro. Para ver e tratar com o Sr. João Vasconcelos, na Escola Agrícola.

TERRENO

Em Vila Frescainha São Martinho, vende-se optimo terreno para construção, junto á Estrada Nacional, com poço e abundante água.

Informa esta Redacção.

Porcos de leite de raça Large-White

Vendem-se em Barcelinhos, no Largo do Montelhão, n.º 15.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a CASA SOUCASAUX
Telefone 82345
Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.

JUDIBEL

CAMISAS

CUECAS

PIJÁMAS

Telefone 82469

BARCELOS

MOTORES

WISCONSIN

MODELOS:

A C N O

B K N O

A E N L O

Temos em armazém para entrega imediata.

CORRÊA & CARDOSO

Telefone 82442—BARCELOS

'PINCOR' «ESCOLA DE CONDUÇÃO»

Preferi-la é defender os v/ interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.

INSTRUTORES PERMANENTES DE TEÓRICA E TÉCNICA

«PINCOR»

Praça da Batalha, 137—Telefone 24772—PORTO

Fábrica Cerâmica de Barcelos

Esta Fábrica, tem para venda imediata, os seguintes artigos: Telha tipo Mourisca e Marselha, bem como tijolos de todas as dimensões usuais, aptos para qualquer construção. A telha, é de fabrico especial, por ser fabricada com barro de Aveiro, sendo este o melhor de todas as regiões do País. Para interesse dos que prezam de adquirir quaisquer destes artigos, recomenda-se uma visita a esta Fábrica, onde encontrarão bons materiais, por preços deveras convidativos.